

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAIS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



VANGUARDAS EUROPEIAS





VANGUARDAS EUROPEIAS

ORIGEM

Vanguarda (do francês *avant-garde*) significa, literalmente, a guarda avançada ou a parte frontal de um exército. Seu uso metafórico data de inícios do século XX, referindo-se a setores de maior pioneirismo, consciência ou combatividade dentro de um determinado movimento social, político, científico ou artístico.

No século XX, a arte era agressivamente compulsiva, e um estilo se sobrepunha ao outro com a mesma rapidez que as bainhas subiam e desciam no mundo da moda. Atravessando essa atordoante procissão, um tema permanecia constante: a arte não se concentrava menos na realidade visual externa e mais na visão interna.

O que é belo? O que é bonito? Qual é conceito de beleza?

As vanguardas europeias destroem o conceito de belo e da tradição e constroem um novo conceito de belo mais estendido e mais ampliado.

ANOTAÇÕES

Como disse Picasso: “Não o que você vê, mas o que você sabe que está lá.”



Pablo Picasso e sua filha Maya; “Maya com a Boneca”, Picasso

CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Os movimentos de vanguarda tinham um mesmo objetivo que era o questionamento, a quebra dos padrões, o protesto contra a arte conservadora, a criação de novos padrões estéticos, que fossem mais coerentes com a realidade histórica e social do século que surgia. Essas manifestações se destacaram por sua radicalidade, a qual proporcionou que influenciassem a arte em todo o mundo.

FRANÇA: O BERÇO DO MOVIMENTO



Paris, 1950

Na primeira metade do século XX, reinou a Escola de Paris. Não importava se os artistas de uma determinada tendência morassem ou não em Paris: a maioria dos movimentos emanava da França. Até a Segunda Guerra Mundial, a Cidade Luz brilhou com toda a intensidade da arte moderna. O Fovismo, o Cubismo e o Surrealismo nasceram lá.

NOS ESTADOS UNIDOS



Jackson Pollock em seu ateliê

Nos anos 1950, a New York School of Abstract Expressionism destronou a Escola de Paris. Pela primeira vez, a vanguarda se mudava para os Estados Unidos, onde o pintor de ação Jackson Pollock, segundo disse seu amigo Willem de Kooning, exclamou: “Mandou nossa ideia de pintura para o inferno!”



“45% pronto para o trabalho”, Otto Dix (1920).

RÚSSIA



Wassily Kandinsky. Composição VIII (1923) | Museu Solomon R. Guggenheim

As vanguardas artísticas europeias também influenciaram movimentos na Rússia, especialmente durante a primeira fase da Revolução Russa: Vanguarda Russa. Apesar da variedade de artistas e escolas que o termo pode abranger, normalmente ele está mais associado aos movimentos construtivista e suprematista, que em geral ocorreram paralelas à Revolução política, os quais se inserem no contexto das vanguardas artísticas europeias.



Erich Heckel, Dois homens feridos, 1915.

As nações europeias estabeleciam alianças entre si, e esses arranjos políticos colocaram em confronto novos agentes econômicos e sociais em busca de poder nas decisões sobre os rumos das negociações. Os avanços ininterruptos da produção industrial, a noção de progresso como uma ideologia que estimulava e fortalecia o liberalismo e a recusa pelo tradicionalismo (que passou a ser associado à noção de algo ultrapassado) foram os ingredientes que abriram espaços na sólida estrutura social conservadora em alguns países europeus.

A realidade desse momento histórico, contraditório e incerto estimulava a alternância de estados de espírito, mesclando euforia e desencanto. Toda profunda alteração do sentido da história - que foi se firmando pelos processos de transformação socioeconômica e pelas crises na ordem política, que revelavam, em seu conjunto, um mundo que se decompunha - gerou diferentes debates sobre o papel da arte, dos artistas e dos intelectuais ligados à arte na nova ordem social e política.

ANOTAÇÕES

A INFLUÊNCIA DAS VANGUARDAS ARTÍSTICAS NO BRASIL



“Autorretrato”, Tarsila do Amaral (1923)

A influência das vanguardas europeias chega ao Brasil no início do século XX e tem seu ápice na Semana de Arte Moderna de 1922. Vários artistas e intelectuais brasileiros, inebriados pelas tendências vanguardistas e os novos modos de se pensar a arte, começaram o desafio de transpor tais movimentos para as artes visuais do Brasil, e o fizeram de uma forma um pouco diferente. Começava uma busca por uma nova identidade brasileira.

Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral foram os artistas mais expressivos desta fase e suas formas de representar o Brasil se consagraram e atravessaram gerações. Nos dias atuais, podemos encontrar muito dos conceitos e das características de suas representações em livros infantis, sobretudo naqueles que fazem associação com o tema “brasilidade”.

Ao perceber essa semelhança entre os livros e as pinturas, é possível traçar um paralelo entre temas, formas, cores e proporções, explicitando

a importância das vanguardas para o Brasil, bem como mostrando como uma forma de arte pode influenciar diretamente o olhar das pessoas sobre um povo.

VANGUARDAS E SEUS MANIFESTOS

Cada um dos movimentos de vanguarda, surgidos nas primeiras décadas do século XX, tinha um projeto estético próprio. Contudo, havia entre eles algumas marcas comuns, como a crítica à arte academicista (que valorizava a representação “fotográfica” da realidade, o vocabulário erudito, a imitação da natureza, o olhar para o passado, o pouco espaço para a improvisação, a linearidade, o figurativismo etc.), ao conservadorismo nas atitudes e à reprodução de modelos preestabelecidos.

A seguir, conheça algumas das principais ideias de seis importantes movimentos de vanguarda artística que surgiram no início do século XX.

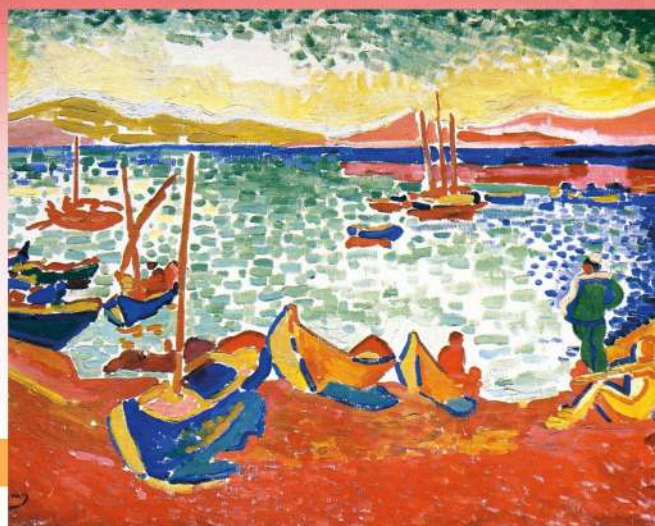
FAUVISMO/FOVISMO: EXPLOÇÃO DE CORES

Fovismo foi apenas um pontinho na tela do mundo da arte: durou de 1904 a 1908. Contudo, sendo o primeiro movimento importante de vanguarda no século XX, explodiu a era moderna.

A exposição de 1905, que inaugurou o Fovismo em Paris, foi um desses momentos cruciais na história da arte. Antes o céu era azul e a grama era verde. Mas nas telas dos fovistas Matisse, Vlaminck, Derain, Dufy, Braque e Rounalt, o céu era amarelo-mostarda, as árvores, vermelho tomate, os rostos, verde-ervilha.



“Barcos no Porto de Collioure”, André Derain





“Estaque”, André Derain (1905).

A reação do público foi hostil. O grupo ganhou esse nome de um crítico, que os chamou de “feras” (fauves). Outros qualificaram o estilo de “loucura rematada”, “universo da feiura”, “tentativas brutas e primitivas de criança brincando com tintas”.

O que levou os críticos a considerarem os fovistas “todos um pouco loucos” foi o uso das cores sem referência à aparência real. Longe de loucos, porém, eles experimentavam, com a maior seriedade, novas maneiras de expressar suas emoções diante de uma cena (geralmente paisagens urbanas ou marinhas, cenas externas).

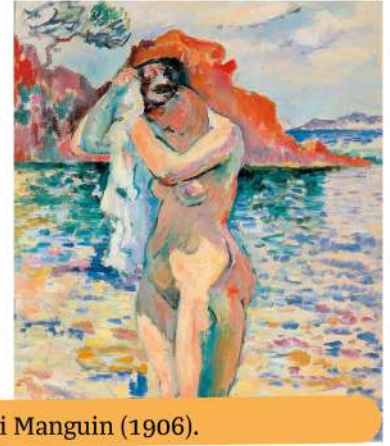


“Música”, André Derain (1904).

Características da pintura fauvista

- ▶ **Simplificação das formas:** não há perspectiva;
- ▶ **Pinceladas fortes;**
- ▶ **Luz artificial:** ausência de pinturas ao ar livre;
- ▶ **Uso subjetivo da cor:** não correspondendo à realidade;
- ▶ **Uso de cores fortes,** especialmente; roxo, verde, amarelo, azul e vermelho;

- ▶ **Uso exclusivo das cores puras,** assim como saem das bisnagas;
- ▶ **Impulsividade e experimentação;**
- ▶ **Ausência de estudos preparatórios.**



“Banhista”, Henri Manguin (1906).

Artista em destaque: Henri Matisse (1869 - 1954)



Líder não oficial do movimento.

Explora o **sensualismo das cores fortes**, com alto contraste claro-escuro.

O mais importante não são as figuras, mas a **composição em si** das pinturas.

A cor passa a ter **valor em si mesma**.



“Dança”, Henri Matisse (1912).

ANOTAÇÕES

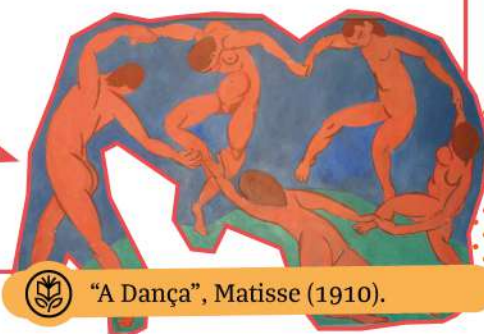



Um dos quadros **mais importantes** de Matisse e do fauvismo.

A cena é inspirada em um grupo de pescadores e camponeses dançando **sardana**, uma dança de roda.

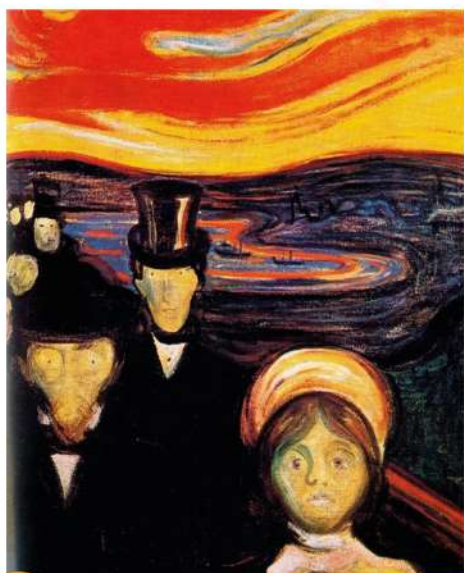
A **composição** é simples e contém apenas **três elementos básicos**: os dançarinos, um plano azul e outro verde.


A imagem cria uma **relação entre figura e cor**. As **cores vibrantes** cumprem uma função fundamental na pintura.



 "A Dança", Matisse (1910).

EXPRESSIONISMO: A CRÍTICA SOCIAL

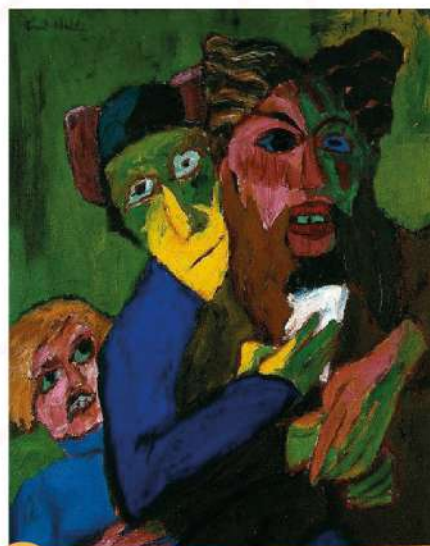



 "Ansietação", Edvard Munch (1894).

A ideia de oferecer ao leitor uma pintura, à plateia de cinema ou ao leitor de um livro uma percepção chocante da realidade pode ser considerada um dos grandes objetivos do Expressionismo.


Surgido na Alemanha, o Expressionismo utilizava como estratégia a composição artística, a **distorção do visível**. Um traço singular no Expressionismo foi uma visão crítica em relação ao ideal de progresso tecnológico.

Já o nome **Expressionismo** foi utilizado para se referir a esse movimento artístico pela primeira vez em 1912. Foi cunhado por Herwarth Walden (1879-1941), dono de uma revista de arte alemã chamada **A Tempestade**.



 "Pessoas Animadas", Emil Nolde.



 Mulher reclinada com meias verdes (1917), de Egon Schiele

Para os expressionistas, a vida moderna não gerava um sinal positivo de melhora das condições da existência humana, mas uma situação de insatisfação e melancolia, o que fez dessa estética uma busca nostálgica de um mundo que acabou.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi, sem dúvida, um acontecimento decisivo para a popularização do Expressionismo. O mundo em ruínas, destruído pelas batalhas, parecia anunciar uma situação apocalíptica.

Observe uma obra de um dos representantes do Expressionismo na pintura, o austríaco Oskar Kokoschka (1886-1980), intitulada *A noiva do vento*, de 1914.



“A Noiva do Vento”, Oskar Kokoschka

Um dos aspectos que chama a atenção no Expressionismo é o **uso de linhas retorcidas e de cores fortes**. Segundo essa estética, a realidade é um depósito de perplexidade e angústia. As representações artísticas então revelam um sentido mais profundo relacionado à subjetividade do pintor: **o artista não vê, ele tem visões sobre as coisas.**

Características do Expressionismo

Cores vibrantes: fundidas ou separadas;

Dinamismo abrupto;

Pasta grossa, áspera;

Técnica violenta: o pincel ou espátula vai e vem, fazendo e refazendo, empastando ou provocando explosões;

Preferência pelo patético, trágico e sombrio.

Artista em destaque: **Edvard Munch**

“Autorretrato no Inferno”, Edvard Munch (1903).



Edvard Munch (1863 - 1944)

Um dos pintores mais famosos do Expressionismo.

Suas primeiras pinturas têm influência dos pós-impressionistas, mas rapidamente.

Aperfeiçoou-se em Paris e se tornou parte da intelectualidade vanguardista de Berlim.



“O grito”, Edvard Munch

Em *O grito*, o norueguês rompe com a noção aristotélica de arte como imitação da natureza. Comenta-se que ele teria produzido este quadro quando acometido de um colapso nervoso.

Sem ter preocupações realistas, ele parece ter pintado não uma figura humana gritando, mas o próprio grito. **1**

As linhas alongadas do rosto despersonalizam o homem, denunciando angústia e desespero: boca excessivamente aberta, olhar sem foco, mãos que amparam a cabeça e tapam os ouvidos.

O som do grito reverbera no cenário, onde as linhas paralelas do chão e do apoio da ponte se afunilam para um ponto de fuga que “ultrapassa” o quadro; o rio corre em um fluxo sinuoso; o céu ondula vermelho como um inferno. **2**



Escultura Expressionista

A escultura expressionista variou muito segundo cada artista, os quais tiveram em comum apenas a temática da distorção das formas.

Cinema Expressionista

O cinema expressionista alemão é **subjetivo**. Ressalta a visão do cinema pelo artista.

Recorre a **temas místicos e mórbidos**, como histórias de fantasmas, sobrevivência, sangue, morte e sombras. Em-

prega uma linguagem pautada na **distorção da imagem** e nos **cenários claustrofóbicos**.

Nosferatu (1922) é considerado a **obra inaugural** do cinema expressionista alemão.

Para ressaltar a subjetividade e a expressividade, recorria-se a uma **maquiagem carregada e sinistra**, marcada pela **face branca** e os **olhos pretos**.



Metrópolis (1927)

Expressionismo no Brasil

Antes mesmo da Semana de 1922, os artistas brasileiros começam a sentir uma **necessidade de pesquisar** nossa realidade social, espiritual e cultural. Assim, dispuseram-se a **analisar as contradições** da vida brasileira e **representá-las esteticamente**. Assim, encontrou sua máxima representação através da pintura, especialmente por meio de artistas como Anita Malfatti, Lasar Segall, Oswaldo Goeldi, Cândido Portinari e Di Cavalcanti.

Anita Malfatti (1896-1964)



"A Chinesa", Anita Malfatti (1922).

Lasar Segall (1899 - 1957)



"Navio de emigrantes", Lasar Segall (1939)

Candido Portinari (1903 - 1962)



“Criança Morta”, Portinari (1944)

Di Cavalcanti (1897-1976)



“Carnaval”, Di Cavalcanti (1965)

CUBISMO: FRAGMENTAÇÃO DA REALIDADE



“A Mesa do Músico”, de Juan Gris (1926).

Os precedentes do Cubismo foram estabelecidos por Paul Cézanne (1839-1906). Segundo ele, a pintura não devia se desvincular da natureza, nem copiá-la, mas sempre a transformar. Em sua obra, Cézanne retratou formas naturais como se fossem cones, cilindros e esferas.



“Maças, Garrafa e Cadeira”, de Cézanne (1902).

Os cubistas aprofundaram a estética de Cézanne, desprendendo-se de qualquer compromisso com a realidade. Buscou-se representar todos os ângulos dos objetos em um único plano, dissecando-os.

Características do Cubismo

- ▶ Geometrização;
- ▶ Renúncia à perspectiva;
- ▶ Representação do volume colorido sobre superfícies planas;
- ▶ Preferência por linha cortadas, cruzadas.

O movimento cubista divide-se em duas fases:

Cubismo Analítico (1909): as obras são extremamente geometrizadas, pois se pretende decompor os objetos retratados, apresentando-os sob diversos ângulos em um mesmo plano. A fragmentação dos seres é tão extrema que é praticamente impossível reconhecê-los. Não há grandes variações de cores, predominando os tons de castanho, bege e cinza.



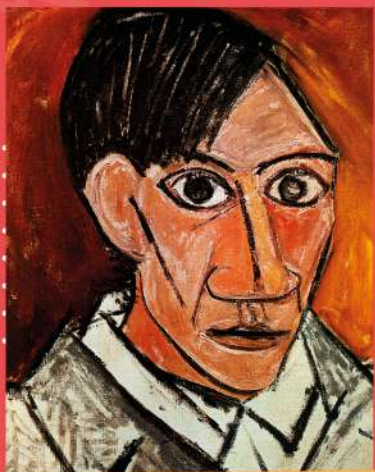
“Mulher com violão”,
de George Braque
(1913).

Cubismo Sintético (1911): buscou tornar os objetos reconhecíveis de novo. Também é chamado de colagem, pois incorporou letras, palavras, números, pedaços de vidro, madeira, metal e até objetos inteiros às pinturas. Tinha intenção de criar efeitos plásticos e de desafiar os limites da pintura.



“Um Homem em um Café”, de Juan Gris (1914).

ARTISTA EM DESTAQUE: PABLO PICASSO

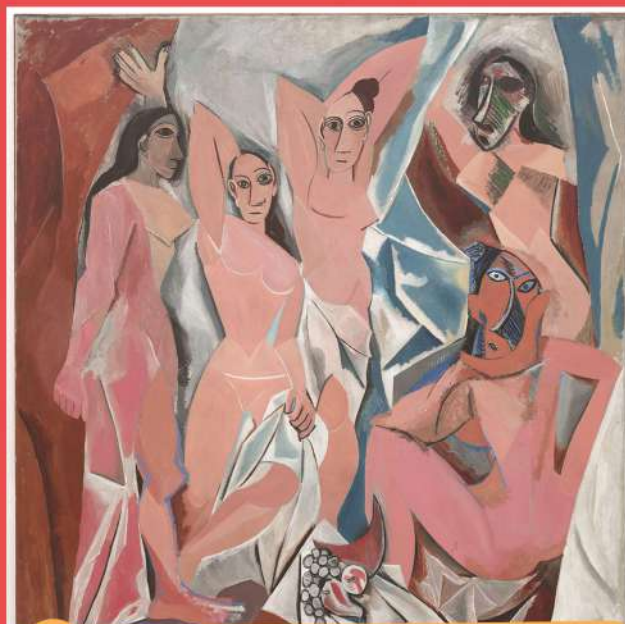


“Autorretrato”, Pablo Picasso (1907).

Pablo Picasso (1881-1973) foi o cubista mais expressivo. *As Damas de Avignon* (1907) é considerada a obra radical de Picasso, quando o pintor assumiu a estética cubista. O quadro, que retrata prostitutas em um bordel de Barcelona, foi duramente criticado, não pelo seu tema, mas por seu estilo.

Na pintura, vê-se traços típicos da obra

cubista de Picasso, como a geometrização do corpo humano, figuras irregulares que pouco têm em comum entre si. Além disso, há pouca profundidade e dimensão espacial, além de uma perspectiva deslocada.



As Damas de Avignon, de Pablo Picasso (1907).

A obra de Picasso também teve caráter político. O quadro *Guernica* (1937) critica as ideias fascistas que se alastravam pela Europa no período. Guernica é o nome de uma cidade espanhola que foi bombardeada pela força aérea alemã em 1937.



A pintura retrata corpos mutilados em diferentes dimensões, entretanto, não há perspectiva. O plano chapado é reforçado pelo uso das cores: preto, branco e cinza. Por meio dos geometrismos e das cores, Picasso retrata os horrores da guerra, transmitindo um pedido de paz.



“Guernica”, de Pablo Picasso (1937).

CUBISMO NO BRASIL

O Cubismo começa a influenciar a arte brasileira depois da Semana de Arte Moderna, em 1922. Entretanto, não aparece como uma estética “pura”, ou seja, a linguagem cubista é mesclada a outras estéticas em obras de arte nacionais.

A influência de Anita Malfatti na arte moderna brasileira é fundamental para o surgimento do Cubismo no país. Além de sua própria obra conter tendências do movimento, alguns de nossos principais pintores cubistas foram seus pupilos.



É o caso de **Tarsila do Amaral (1886-1973)**, que também foi aluna de Fernand Léger, com quem aprendeu a técnica da síntese geométrica, a principal característica de sua obra. As obras de cunho político e social de Tarsila são fundamentais

para o movimento modernista nacional, sobre o qual estudaremos mais adiante.



“O Pescador”, de Tarsila do Amaral (1925).

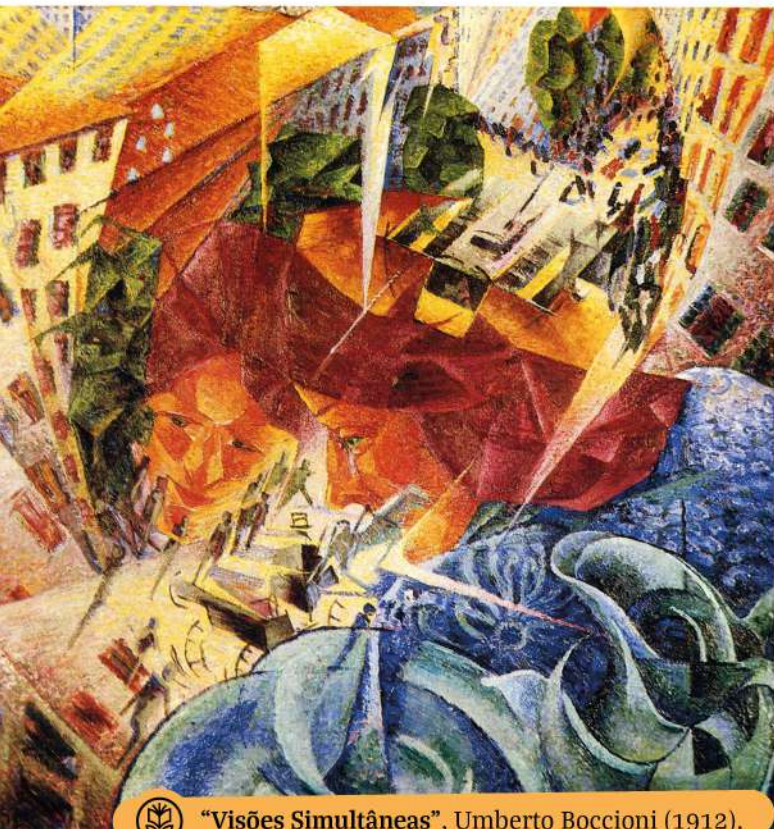


Vicente do Rego Monteiro (1899-1970) é outro pintor cubista brasileiro. Sua obra retratou temas religiosos e da mitologia indígena brasileira. A sensualidade, a sinuosidade e o contraste de cores são traços importantes de sua pintura.



"Pietà", de Vicente do Rego Monteiro (1924).

FUTURISMO: DESTRUIR PARA CONSTRUIR



"Visões Simultâneas", Umberto Boccioni (1912).

O Futurismo foi a vanguarda que mais expressou o desejo de **inovações** e de um **rompimento com o passado** da sociedade europeia. Por isso, naturalmente, a Itália (que teve uma industrialização tardia) foi o país em que o movimento mais se desenvolveu. Com uma estética de **opressão ao passado**, o Futurismo pretendeu fortalecer a sociedade italiana por meio da **exaltação da tecnologia**.



"Visões Simultâneas", Umberto Boccioni (1912).

O movimento futurista se desenvolveu através de uma série de manifestos publicados entre 1909 e 1920. O primeiro deles, intitulado **Manifesto Futurista**, foi escrito pelo poeta italiano Filippo Marinetti (1876-1944).

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e do destemor.
2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.
3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.
4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a



serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.

5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.

6. Não há mais beleza, a não ser na luta. Nenhuma obra que não tenha um caráter agressivo pode ser uma obra-prima. A poesia deve ser concebida como um violento assalto contra as forças desconhecidas, para obrigá-las a prostrar-se diante do homem.

7. Nós estamos no promontório extremo dos séculos!... Por que haveríamos de olhar para trás, se queremos arrombar as misteriosas portas do Impossível? O Tempo e o Espaço morreram ontem. Nós já estamos vivendo no absoluto, pois já criamos a eterna velocidade onipresente.

8. Nós queremos glorificar a guerra - única higiene do mundo - o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos libertários, as belas ideias pelas quais se morre e o desprezo pela mulher.

9. Nós queremos destruir os museus, as bibliotecas, as academias de toda natureza, e combater o moralismo, o feminismo e toda vileza oportunista e utilitária.

Nesse sentido, o Futurismo nasce como um movimento literário. Entretanto, nos anos decorrentes, outros grupos de artistas aderem a estética futurista, fazendo deste um movimento artístico abrangente à literatura e às artes visuais.

As palavras de ordem da estética futurista são **dinamismo e simultaneidade**. Dá-se ênfase à **ação** e ao **estudo do movimento**. Há forte influência dos estudos de cor e de efeitos de luz pós-impressionistas assim como das técnicas e das composições cubistas. Entretanto, o Futurismo é contrário ao ideal cubista de arte como expressão da alma.

O Futurismo foi fortemente **politizado**. A vanguarda adota uma base **anticlerical** e **anti-socialista**, pela defesa da modernização da indústria. O **nacionalismo** e a **exaltação do ímpeto e da ação** aproximam o Futurismo do fascismo, e diversos membros do movimento aderiram ao partido fascista.

As composições futuristas são similares às cubistas. Entretanto, ao passo em que o Cubismo procurava retratar todos os ângulos de um objeto em um só plano, o Futurismo objetiva **representar objetos com dinamismo, movimento e velocidade**.



“Retrato de Marinetti”, Eurico Prampolini (1925).

Pintura Futurista



“O Norte-Sul”, de Gino Severini (1912).

Os valores da pintura futurista são o **rompimento com a tradição** e o **moralismo** e, paralelamente, a **valorização do desenvolvimento industrial e tecnológico**.

São características dessa pintura:

- ▶ Uso de **cores vivas**;
- ▶ Uso de **contrastes marcados**;
- ▶ **Sobreposição de imagens**, para dar impressão de movimento e velocidade;
- ▶ **Pequenas deformações nas imagens**, para transmitir dinamismo.



 "Cityscape (Paisagem Urbana)", Tullio Crali (1939).


Arquitetura futurista

O projeto arquitetônico futurista é um reflexo do pensamento futurista italiano. O traço principal dessa arquitetura é o **anti-historicismo**. Por isso, os temas arquitetônicos são o **culto à máquina** e a **glorificação da guerra**.

Objetiva-se **atender de forma funcional às necessidades da vida urbana no século XX**, um tempo em que se passou a desafiar a arquitetura com questões pragmáticas (como a necessidade de iluminação, higiene e ventilação nas grandes construções). Assim, passa-se a priorizar o **interesse das massas** sobre o individual.


São **características** dessa arquitetura:

- ▶ **Uso das inovações tecnológicas construtivas;**
- ▶ **Uso de novos materiais (ferro, vidro e concreto armado);**
- ▶ **Construções com volumes arrojados, imaginativos e dinâmicos;**
- ▶ **Uso de linhas oblíquas ou elípticas, para dar sensação de movimento;**
- ▶ **Abolição total da decoração, em prol da funcionalidade.**

 Colônia Rosa Maltoni Mussolini, projetada por Angiolo Mazzoni.

Depois da Segunda Guerra Mundial, houve um **enfraquecimento da arquitetura futurista**. O projeto arquitetônico passa, então, por um processo de reinvenção motivado pela **cultura do automóvel** e pelo **uso de plástico**.




 Casa Steiner, projetada por Adolf Loos (1910).

Desde então, ao redor do mundo, o termo *arquitetura futurista* não faz mais, necessariamente, alusão a uma escola artística. São consideradas futuristas as construções que desafiam convenções tradicionais, com traços ousados e estruturas desafiadoras.

Escultura futurista



 "Formas Únicas de Continuidade no Espaço", Umberto Boccioni (1913)

A escultura futurista também propõe-se a romper com as tradições. São três as principais características desta arte:

- ▶ **Dinamismo:** As obras retratam o dinamismo do objeto em todos os seus aspectos, os contornos não são definidos e os volumes são tortuosos;
- ▶ **Movimento:** Os objetos são retratados em movimento, e não paralisados em posições específicas;

- ▶ **Trabalhos polimatéricos:** Explora-se a justaposição de materiais como vidro, madeira e couro.



“Desenvolvimento de uma Garrafa no Espaço”, de Umberto Boccioni (1912).

DADAÍSMO: A CERTEZA DO CAOS

Para entender, ou melhor, para tentar entender o Dadaísmo, leia o poema a seguir:

Receita para fazer um poema Dadaísta

Pegue um jornal.

Pegue a tesoura.

Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.

Recorte o artigo.

Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Tire em seguida cada pedaço um após o outro.

Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.

O poema se parecerá com você.

E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa,

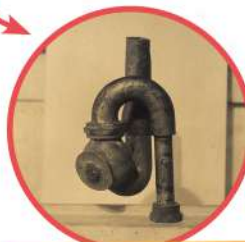
ainda que incompreendido do público.

Tristan Tzara

O Dadaísmo é a vanguarda artística do **caos** e do **aleatório**. O próprio nome Dadaísmo sugere a aleatoriedade do movimento. Advindo de *Dada* (cavalo de madeira, em francês), o termo foi escolhido por não fazer sentido e promove uma **contestação radical dos valores** não apenas da arte, mas da cultura europeia como um todo.

A vanguarda valoriza, ainda, a **não-estética**, o ilógico, a autocontradição e o descartável.

Objetos são retirados de seus contextos originais e elevados à **condição de obra de arte**.



“Deus”, de Morton Shamberg e Elsa von Freytag-Loringhoven (1917); “A fonte”, Marcel Duchamp.



Com seu apreço pelo caos e pelas coisas aleatórias, o Dadaísmo é a expressão de uma sociedade **niilista**, descrente da ciência, da religião, da filosofia e dos valores humanos, frente à Primeira Guerra Mundial. Foi, portanto, um movimento **fortemente politizado**, configurado como um **protesto** contra a civilização em guerra.

A palavra de ordem do Dadaísmo é a **negação**: nega-se a cultura, as normas e as ordens tradicionais. Como consequência, adere-se ao caos, à incoerência, à desordem e ao absurdo. Propõe-se uma **arte livre de nacionalismo** que seja resultado do **automatismo psíquico**, ou seja, da seleção aleatória e intuitiva de elementos.



“Cabeça de touro”, Picasso

Pintura dadaísta



“L.H.O.O.Q. Monalisa com bigode”, Marcel Duchamp (1919)

O movimento toma emprestado procedimentos de outras vanguardas, como as colagens cubistas e a autopromoção futurista. Entretanto, o Dadaísmo se utiliza desses princípios para subverter o valor da arte.

São **características** da pintura dadaísta:

- ▶ **Colagens;**
- ▶ **Uso de cores grossas, corpulentas;**
- ▶ **Pinturas com sugestões escultóricas, com tendências surrealistas ou abstracionistas.**



“O Crítico de Arte”, de Raoul Hausmann (1919).



ARTISTA EM DESTAQUE: MARCEL DUCHAMP

No campo das artes visuais, o artista que mais se destaca no Dadaísmo é **Marcel Duchamp (1887-1968)**. Ele cunhou o princípio da arte pronta, que consiste em coletar objetos cotidianos, de forma não criteriosa, e expô-los em ambientes de arte especializada, como museus e galerias.

O procedimento introduzido por Duchamp mostra como objetos sem nenhum valor estético podem ser aceitos como obras de arte e ganhar espaço em exposições a depender apenas da assinatura de um artista. Assim, o ato de transformar objetos quaisquer em obras de arte é uma crítica ao sistema de arte e aos valores artísticos.

A primeira arte pronta de Duchamp é a *Roda de Bicicleta (1913)*. Outras obras notáveis são *A Fonte (1917)*, um urinol invertido assinado por R. Mutt, e uma reprodução da *Mona Lisa*, com um bigode, um cavanhaque e letras que, quando lidas em francês, formam uma frase obscena.



“Roda de Bicicleta”, de Duchamp (1913).



“A Fonte”, de Duchamp (1917).

Dadaísmo no Brasil

No Brasil, o Dadaísmo não se configura como uma escola bem estruturada. Entretanto, influências da estética dadaísta são perceptíveis nas obras de alguns artistas da fase inicial do modernismo.



“Ascensão Definitiva de Cristo”, de Flávio de Carvalho (1932).



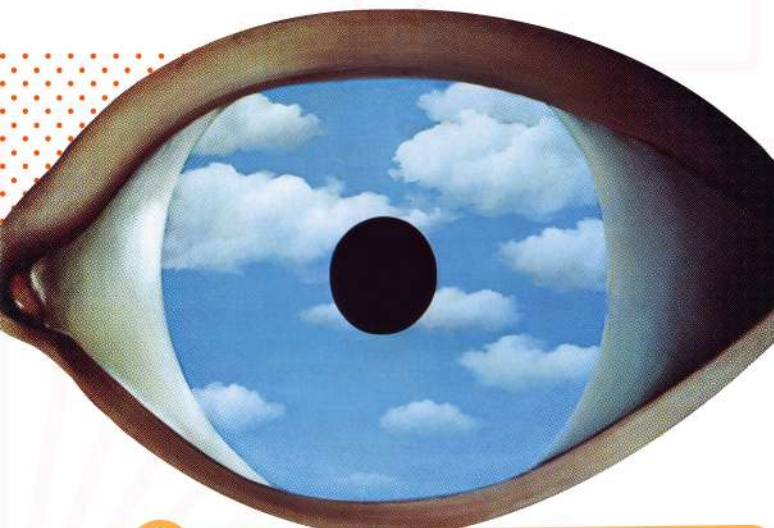
SURREALISMO: A FORÇA DO INCONSCIENTE



“O terapeuta”, René Magritte (1941)



O Surrealismo é a vanguarda que expressa o **irracional** e o **subconsciente**. Nas primeiras décadas do século XX, as **incertezas políticas** e os estudos de **Freud** deram condições para o nascimento de uma arte que explorasse a **subjetividade humana** em toda a sua complexidade.



“O Espelho Falso”, de Magritte (1928).

O nome *surrealismo* faz alusão ao estado de fantasia supernatural que é explorado nas obras desta vanguarda. O termo foi utilizado pela primeira vez com esse sentido por **André Breton** (1896-1966), em seu **Manifesto Surrealista** (1924).



“Pássaros, Enguia e Espantalho”, de Marx Ernst (1921).

O Manifesto propunha o **sentimento** e o **instinto** como pontos de partida da arte, exigindo do artista uma **introspecção** a fim de encontrar o ponto de seu espírito em que a realidade interna (subjetiva) e a externa (objetiva) são harmoniosas. Estão expressos no manifesto os **valores básicos da arte surrealista**. São eles:

- ▶ A ausência da lógica;
- ▶ O resgate das emoções;
- ▶ A exaltação da liberdade de criação, do impulso humano;
- ▶ O alcance de uma realidade superior.

Assim como o Dadaísmo, o Surrealismo é resultado de uma sociedade enfraquecida e descrente. Entretanto, ao passo em que os dadaístas sugerem a destruição completa, os surrealistas **propõem a construção de uma outra realidade**, com novas bases. Para atingir essa realidade, eles recorrem ao campo do subconsciente.

Pintura surrealista

A pintura surrealista explora o universo do subconsciente por meio de **imagens abstratas e sem significado explícito**. Entretanto, apesar de explorar o desconhecido, objetivava-se a **perfeição imagética dentro da dimensão do imaginário**, ou seja, as imagens deviam ser **representações perfeitas da subconsciência**.

As principais **características** da pintura surrealista são:

- ▶ Presença de elementos surreais;
- ▶ Formas baseadas na fantasia;
- ▶ Busca da perfeição do desenho e das cores;
- ▶ Presença de ilusões de óptica;
- ▶ Dissociação entre imagens e legendas.



“A Recompensa do Adivinho”, de Giorgio de Chirico (1913).

As primeiras pinturas surrealistas podem ser facilmente confundidas com obras dadaístas ou futuristas. Entretanto, enquanto esses dois outros movimentos tinham pautas políticas e sociais bem definidas, o surrealismo postava-se a serviço apenas da análise psicológica da realidade, criticando a tendência militar do Futurismo e o niilismo do Dadaísmo.



“Hirondelle Amour”, de Jean Miró (1933).

considerado **uma síntese do movimento surrealista** por nele estarem presentes os **principais elementos que caracterizam a vanguarda**, tais como o rompimento com a racionalidade, a liberdade criativa, a exploração do plano onírico e o uso de imagens abstratas.

A *Persistência da Memória* **constrói um mundo próprio** de Dalí, o qual é **onírico e inerte**. Além disso, com as imagens dos relógios, o pintor faz um **comentário sobre a natureza do tempo**. Dalí, que estava fascinado pela *Teoria da Relatividade*, publicada em 1920 por Einstein, questiona: “se o próprio tempo pode se curvar, porque não os relógios?”.

Ao passar dos anos, a vanguarda foi tomando mais cunho político. Em 1930, a importante revista de arte *A revolução surrealista* mudou seu nome para *O Surrealismo a serviço da revolução*, evidenciando agora que a pauta social era mais definitiva do que a psicológica para o movimento.

Em 1930, uma profunda transformação é ocasionada pelo surgimento do **surrealismo onírico**, inaugurado por **Salvador Dalí (1904-1989)**. Nessa vertente do surrealismo, os artistas voltaram a utilizar técnicas mais tradicionais de desenho para retratar visões de sonhos e pesadelos.

O quadro *A Persistência da Memória* (1931), de Dalí, é



A pintura trata, também, da inevitabilidade da morte, pois os relógios, apesar de parados no tempo, apontam para a hora que se aproxima, e a morte espera cada um de nós. São alguns detalhes da obra:



1 Relógios derretidos: o estado dos relógios sugere transformação. Ao mostrar que os relógios feitos de metal podem derreter, Dalí desafia nosso entendimento racional do mundo físico.

2 Criatura bizarra: A criatura ao centro da imagem é uma caricatura do próprio Dalí. Os cílios sugerem a imagem de um olho fechado em estado de contemplação, sono ou morte. A figura propõe que apenas superando-se as limitações impostas pela racionalização podemos alcançar a liberdade da consciência.

3 Formigas: As formigas são um elemento muito presente nas obras de Dalí. Em geral, nos quadros do pintor, elas simbolizam a putrefação. Nesta imagem, apesar de simbolizarem a morte, elas são os únicos seres vivos presentes.



Além de Dalí, outro importante representante do Surrealismo foi **René Magritte (1898-1967)**. Inspirado pelo também surrealista De Chirico (1888-1978), Magritte construiu imagens enigmáticas para levar o espectador a questionar sua percepção da realidade ao seu redor.

Seu famoso quadro *A Traição das Imagens* (1929), desafia o público com os dizeres “isto não é um cachimbo”.



Ceci n'est pas une pipe.



“A Traição das Imagens”, de Magritte (1929).

A pintura provoca o espectador ao causar uma relação contraditória entre a imagem do cachimbo e a legenda. É necessária uma percepção aguçada da realidade para perceber que a imagem é, na verdade, uma representação de um cachimbo, e não o objeto propriamente dito.

Segundo o próprio Magritte, é necessário estar muito atento à realidade retratada em suas telas para desvendar os enigmas ocultos nas imagens. Por isso, muitas de suas obras levantam mais dúvidas do que respostas. É o caso de *Os Amantes* (1928).



“Os Amantes”, de Magritte (1928).

Um caso especial é o de **Frida Kahlo (1907-1954)**. Apesar de ter sua obra associada ao Surrealismo, inclusive tendo feito parte de exposições surrealistas, a pintora sempre se rejeitou a adotar um movimento artística.

Para Frida, sua arte era autobiográfica – por isso, no caso





“O que a água me deu”, de Frida Kahlo (1938).

específico do Surrealismo, ela não pintava sonhos, e sim sua realidade. Entretanto, o uso de símbolos emblemáticos de seu estado psicológico, muito ocorrente na obra de Frida, dá às pinturas uma forte carga emotiva e um amplo leque de significados ocultos, o que justifica que, para fins didáticos, seu trabalho seja aproximado do Surrealismo.

Seu famoso quadro *O que a água me deu* (1938) é um exemplo do uso dos símbolos enigmáticos na obra de Frida Kahlo. Até hoje, muitos elementos da pintura são mistérios a serem interpretados.

O quadro é uma espécie de autorretrato que mostra os pés de Frida. Na água, boiam imagens que representam a sexualidade, a morte e a dor.

1 A rachadura no pé direito representa uma seqüela do acidente de trânsito sofrido por Frida Kahlo aos 18 anos, fragilizando em muito sua saúde. O pé representa uma parte do corpo que Frida costumava esconder, indicando seu desejo de mostrar-se por inteiro nesta tela.

2 A imagem de duas mulheres nuas pode ser uma referência à sexualidade da pintora, que teve uma série de casos amorosos com mulheres. Entretanto, a imagem retrata muito mais uma cena de intimidade e carinho entre as mulheres do que um momento sexual. Por isso, também pode ser interpretada como um símbolo da dualidade com que a própria Frida Kahlo se via, tendo descendência mexicana e europeia.

3 A concha é um elemento comum na pintura de Frida Kahlo. Nesta imagem, a concha é associada a um caracol, simbolizando a união amorosa (entre ela e seu marido, Diego Rivera) e, ainda, a fecundidade e a fertilidade. O formato da concha e os fios de água que jorram dela também remete a um útero que estaria vazando – uma possível alusão aos abortos que Frida sofreu.



CURIOSIDADE: Cinema Surrealista

As pinturas surrealistas tiveram forte impacto no cinema. Salvador Dalí foi bastante ativo na produção cinematográfica, tendo trabalhado em parceria com cineastas vanguardistas, em especial Luis Buñuel (1900-1983).

O cinema surrealista expunha imagens chocantes e explorava temas considerados tabus, como a sexualidade e o anticlericalismo. Por isso, esses filmes não foram bem aceitos à época.

Uma das cenas mais famosas de *Um Cão Andaluz* (1929), o primeiro filme surrealista, é o momento em que um olho é cortado com uma navalha.



Quando fala o coração (1945).

SURREALISMO NO BRASIL

O Surrealismo começou a se expressar no Brasil após a Semana de Arte Moderna de 1922, atingindo seu auge na década de 1940. O Surrealismo não foi muito expressivo na arte brasileira, devido às situações diferentes vividas na Europa e no Brasil. Mesmo assim, grandes artistas do modernismo nacional, como Tarsila do Amaral e Cícero Dias, inspiraram-se na estética do movimento surrealista.



“Abaporu”, de Tarsila do Amaral (1928).

Não há um artista específico creditado como inaugurador do Surrealismo no Brasil. Entretanto, na pintura, Tarsila do Amaral é a que mais se destaca.

Em obras como *Abaporu* (1928) ela recorre a símbolos distorcidos para representar a nacionalidade brasileira envolta por um universo fantasioso.

Outra representante do Surrealismo nacional é a escultora **Maria Martins (1894-1973)**. O caráter fantástico é bastante explorado em suas esculturas. A exemplo disso, na peça *Impossível* (1945), as figuras humanas têm lanças ao invés de rostos.



“Impossível”, de Maria Martins (1945).

Na peça, duas figuras opostas põem-se frente a frente com seus tentáculos/lanças. Parece existir um jogo de poder e de submissão entre as formas. A superfície lisa em bronze, ou em gesso, evidencia ainda mais a agressividade dos tentáculos.

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

- DADAÍSMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3651/dadaismo>>. Acesso em: 13 Ago. 2020. Verbete da Enciclopédia.
- FUKS, R. 10 Obras Para Compreender René Magritte. Cultura Genial. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/obras-magritte/>>. Acesso em: 13 Ago. 2020.
- FUTURISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo358/futurismo>>. Acesso em: 12 Ago. 2020. Verbete da Enciclopédia.
- FUTURISMO Paulista. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo52/futurismo-paulista>>. Acesso em: 12 Ago. 2020.
- Futurismo no Brasil: o movimento, obras e principais artistas. La Art. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/futurismo-no-brasil/>>. Acesso em: 13 Ago. 2020.
- IMBROISI, M.; MARTINS, S. Futurismo. História das Artes, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/futurismo/>>. Acesso em: 12 Ago. 2020.
- _____. Dadaísmo. História das Artes, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/dadaismo/>>. Acesso em 13 Ago. 2020.
- _____. Surrealismo. História das Artes, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/surrealismo/>>. Acesso em: 13 Ago. 2020.
- OLIVEIRA, A. Maria Martins: “Mas não se esqueça, ela veio dos trópicos”. In: Jornal da USP. São Paulo: Jornal da USP, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/maria-martins-mas-nao-se-esqueca-ela-veio-dos-tropicos/>>. Acesso: 10 de Ago. 2020.
- RETRATO de Oswald de Andrade. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2317/retrato-de-oswald-de-andrade>>. Acesso em: 14 de Ago. 2020.
- READY-MADE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5370/ready-made>>. Acesso em: 13 Ago. 2020. Verbete da Enciclopédia.
- SILVA, M.S. O que a Água me Deu, de Frida Kahlo. HACER - História da Arte e da Cultura: Estudos e Reflexões, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<http://www.hacer.com.br/aguamedeu>>. Acesso em: 13 Ago. 2020.
- SURREALISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3650/surrealismo>>. Acesso em: 13 Ago. 2020. Verbete da Enciclopédia.
- Surrealismo: artistas e obras do movimento. La Art. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/surrealismo-artistas/>>. Acesso em: 13 Ago. 2021.
- Surrealismo no Brasil: o movimento, artistas e obras. _____. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/surrealismo-no-brasil/>>. Acesso em: 13 Ago. 2020.
- ART Déco. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo352/art-deco>>. Acesso em: 16 Jun. 2020.
- Art Decó: conheça o estilo artístico que influenciou a arquitetura nos anos 20. La Art. Disponível em: <<https://laart.art.br/blog/art-deco/>>. Acesso em: 24 Jun. 2020.
- BARROS, J.T. O Cinema. In: ÁVILA, A. (Org.). O Modernismo. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- Expressionismo. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/expressionismo/>. Acesso em: março, 2022

Estamos juntos nessa!